

## PESQUISA QUALITATIVA E PRODUÇÃO CULTURAL

### QUALITATIVE RESEARCH AND CULTURAL PRODUCTION

**Resumo:** O artigo tem por objetivo discutir os fundamentos, aplicações e desafios da pesquisa qualitativa no campo da produção cultural. Considerando a centralidade da cultura como dimensão simbólica e relacional, investiga-se como os métodos qualitativos contribuem para a compreensão das dinâmicas de criação, circulação e recepção de bens culturais. A abordagem teórica articula contribuições dos estudos culturais, da sociologia da cultura e da epistemologia crítica, mobilizando autores como Stuart Hall, Raymond Williams, Martín-Barbero, Bakhtin e Foucault. A metodologia adota revisão bibliográfica e análise teórico-reflexiva, complementada por exemplos de aplicação empírica. Apresentam-se os principais tipos de pesquisa qualitativa, seus instrumentos de coleta e as especificidades de seu uso no campo cultural. Discutem-se, ainda, as limitações operacionais, os desafios éticos e as possibilidades metodológicas em contextos marcados pela precarização das políticas públicas e pela diversidade dos sujeitos culturais. Conclui-se que a pesquisa qualitativa, ao privilegiar a escuta ativa, a mediação simbólica e a compreensão situada, contribui para a produção de conhecimentos sensíveis às desigualdades, aos processos identitários e às formas de resistência que permeiam a produção cultural contemporânea.

Juliana Porto Machado<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNICRUZ/UFPEL.

**Palavras-chave:** Pesquisa qualitativa. Produção cultural. Estudos culturais. Metodologia. Políticas culturais.

**Abstract:** This article aims to discuss the foundations, applications, and challenges of qualitative research in the field of cultural production. Considering culture as a symbolic and relational dimension, it explores how qualitative methods contribute to understanding the dynamics of creation, circulation, and reception of cultural goods. The theoretical framework articulates contributions from cultural studies, the sociology of culture, and critical epistemology, drawing on authors such as Stuart Hall, Raymond Williams, Martín-Barbero, Bakhtin, and Foucault. The methodology is based on bibliographic review and theoretical-reflexive analysis, complemented by examples of empirical application. The main types of qualitative research, data collection instruments, and their specific uses in cultural contexts are presented. The text also addresses operational limitations, ethical challenges, and methodological possibilities in scenarios marked by precarious cultural policies and the diversity of cultural agents. It concludes that qualitative research, by emphasizing active listening, symbolic mediation, and situated understanding, contributes to the production of knowledge that is attentive to inequalities, identity processes, and forms of resistance within contemporary cultural production.

**Keywords:** Qualitative research. Cultural production. Cultural studies. Methodology. Cultural policies.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa, amplamente utilizada nas ciências sociais e humanas,

oferece um olhar apurado acerca dos processos culturais e suas manifestações. No campo da produção cultural, o método qualitativo possibilita investigar as dinâmicas

de criação, distribuição e recepção de produtos culturais, considerando o contexto sociocultural e as subjetividades envolvidas. Sob essa ótica, os bens culturais são compreendidos para além de sua dimensão mercadológica, uma vez que operam como portadores de significados, símbolos e ideologias que atravessam as identidades sociais.

Nesse viés, a abordagem qualitativa possibilita analisar essas dinâmicas de forma crítica, considerando a função das mediações culturais, como discutido por Martín-Barbero (2015). O autor apresenta a mediação como necessária para entender como os produtos culturais são apropriados e ressignificados pelos diferentes públicos, ao evidenciar a interação entre os meios de comunicação e os receptores e destacar seu papel ativo na construção de significados.

Assim, a pesquisa qualitativa na produção cultural volta-se às relações de poder e hegemonia presentes no campo cultural. Canclini (1998) contribui para essa discussão ao indicar que a produção cultural não pode ser vista somente como reflexo dessas relações, mas como um espaço de resistência e negociação, no qual culturas subalternizadas podem afirmar identidades e valores.

Retomando historicamente, os estudos culturais surgem na segunda metade do século XX como um campo interdisciplinar, articulando diversas visões das ciências

humanas e sociais. Integrando análises textuais, visuais e verbais, além de referências da crítica literária, dos estudos de gênero, da antropologia e da psicanálise, esse campo buscou compreender as interações entre cultura, comunicação e poder (Hall, 1997).

A produção cultural, enquanto objeto de estudo, tem sido abordada sob diferentes teorias, como os referenciais do materialismo cultural de Williams (2011) e das mediações culturais de Martín-Barbero (2015). Ambos oferecem contribuições para a análise das interações entre aspectos materiais e simbólicos da cultura, primando pela centralidade do conceito de cultura nas dinâmicas sociais (Hall, 2016). Em chave contemporânea, Poli (2021) observa que o campo de produção cultural e criativa se reorganiza a partir de novas lógicas econômicas e simbólicas, ampliando o escopo analítico da produção cultural e reforçando a pertinência de abordagens qualitativas voltadas às dinâmicas de legitimidade, circulação e valor.

Na tradição dos estudos culturais, Hall (2016) volta-se para a cultura como um sistema de significados compartilhados, que organiza as práticas sociais e influencia comportamentos e identidades. A produção cultural, então, é compreendida como um espaço de negociação de significados, no qual práticas culturais populares se hibridizam com formas técnicas e industriais da produção cultural, processo que Martín-Barbero (2015)

identifica como mediação entre matrizes culturais e formatos industriais.

Assim, a produção cultural e a pesquisa qualitativa se entrelaçam de maneira a proporcionar uma compreensão dos fenômenos culturais contemporâneos. As metodologias qualitativas, ao enfocarem a experiência dos sujeitos e as práticas culturais cotidianas, contribuem para uma análise das relações de poder, das mediações culturais e das dinâmicas identitárias.

Diante das transformações contemporâneas nos modos de produção, circulação e fruição cultural, especialmente em contextos marcados pela precarização das políticas públicas e pela reconfiguração digital das práticas culturais, torna-se pertinente refletir sobre os modos como a pesquisa qualitativa tem sido mobilizada no campo da produção cultural. Este artigo não se propõe a apresentar um estudo empírico específico, mas a discutir os fundamentos, potencialidades e limites da abordagem qualitativa aplicada à produção cultural, com ênfase nos desafios metodológicos e nas questões éticas envolvidas.

Ao reunir referências clássicas e contemporâneas, bem como estudos recentes sobre políticas culturais e produção cultural em circuitos locais e periféricos (Xavier; Baldez, 2021; Castro; Oliveira, 2025), propõe-se oferecer uma contribuição teórico-metodológica que auxilie pesquisadores, gestores e agentes culturais na formulação de

investigações sensíveis à complexidade das práticas culturais em seus territórios.

## PRINCIPAIS MÉTODOS E TÉCNICAS

No contexto da Produção Cultural, a pesquisa qualitativa adota uma variedade de métodos, incluindo entrevistas em profundidade, grupos focais, observação participante e análise de conteúdo. Essas técnicas propiciam ao pesquisador capturar as nuances das práticas culturais, bem como as percepções e interpretações dos agentes culturais envolvidos. Por exemplo, ao investigar o impacto de políticas culturais em comunidades específicas, a pesquisa qualitativa pode denotar como diferentes grupos interpretam e respondem a essas políticas, fornecendo subsídios que complementam as abordagens quantitativas.

Bakhtin (1992) afirma que uma situação de pesquisa transcende a mera coleta de dados, constituindo-se em um encontro dialógico entre sujeitos. A partir desse processo, tanto o pesquisador quanto o pesquisado se reconfiguram, (re)significando suas posições e compreensões. A pesquisa, assim, não se limita à descrição e compreensão do que é apresentado pelo outro, mas se configura como um encontro que transcende a superfície dos dados. O pesquisador, ao se aproximar do outro, procura ver o mundo por meio dos olhos do outro, compreender suas percepções, mas

sempre retorna ao seu próprio lugar, mantendo uma posição exotópica. Essa posição de retorno é necessária, pois propicia ao pesquisador desenvolver uma compreensão ativa, uma resposta crítica ao que foi observado, ao que foi dito e ao que permaneceu implícito.

Essa abordagem transforma a pesquisa em um processo ativo e interativo, que vai além de um diagnóstico estático para assumir uma função ativa na compreensão da realidade. A pesquisa passa a ser um meio de possibilitar transformações, tanto no pesquisador quanto no pesquisado, ao promover avanços no entendimento e nas ações dos participantes envolvidos. Desse modo, a pesquisa qualitativa, fundamentada no diálogo e na compreensão ativa, se torna uma ferramenta efetiva para a produção de conhecimento que pode contribuir para mudanças no contexto estudado.

A pesquisa qualitativa, tal como concebida nas ciências humanas e sociais,

possui uma trajetória histórica transpassada por transformações epistemológicas. Desde os primeiros registros de trabalhos de campo realizados por etnógrafos no século XIX até sua consolidação como abordagem metodológica legítima no final do século XX, observa-se um movimento contínuo de questionamento e ampliação dos modos de produzir conhecimento sobre as experiências humanas.

Esse percurso demonstra o deslocamento de uma ciência voltada à mensuração e à generalização para uma ciência interessada em compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e contextos. Apresenta-se, a seguir, um breve panorama cronológico do desenvolvimento da pesquisa qualitativa (Quadro 1), com ênfase em seus principais marcos teóricos, institucionais, rupturas e permanências que conformam sua constituição como campo investigativo.

**Quadro 1 – Panorama cronológico do desenvolvimento da pesquisa qualitativa**

Período	Evento / Marco	Descrição
1851	Lewis H. Morgan	Realiza o primeiro trabalho de campo científico em etnografia, destacando-se como pioneiro da pesquisa qualitativa.
1883–1914	Expedições de Boas e Malinowski	Franz Boas e Bronisław Malinowski fortalecem a etnografia por meio da observação direta e da imersão no campo, marcando uma ruptura epistemológica na antropologia.
1892	Fundação da Escola de Chicago	Principal centro de estudos sociológicos e antropológicos nos EUA; pioneira no uso da etnografia e da observação participante.
1930–1960	Período Intermediário	Reintrodução de métodos quantitativos e difusão de abordagens positivistas nas ciências sociais.
1932	Eleição de F.D. Roosevelt	Estimula o estudo da propaganda política e o desenvolvimento de técnicas de análise da comunicação de massa.
1948	Harold Lasswell	Desenvolve a sociologia funcionalista da mídia com base em análise de conteúdo e dados quantitativos.

1962	Publicação de Kuhn	Thomas Kuhn publica <i>A Estrutura das Revoluções Científicas</i> , propondo mudanças de paradigma e influenciando a pesquisa qualitativa.
Década de 1960	Investigação social interpretativa	Emergência de abordagens voltadas para os conflitos sociais e para o interacionismo simbólico.
Década de 1970	Críticas epistemológicas	Paul Feyerabend contesta o método científico tradicional, defendendo maior flexibilidade e contextualização na pesquisa.
1973	Edgar Morin	Publica o primeiro volume de <i>O Método</i> , destacando a construção metodológica e a adaptabilidade na investigação científica.
1980–2000	Consolidação da pesquisa qualitativa	A metodologia qualitativa se afirma como abordagem autônoma, superando a dicotomia com o paradigma quantitativo.
Anos 2000	Avaliação metodológica	A qualidade das pesquisas qualitativas passa a ser avaliada com base em critérios de explicitação teórico-metodológica e rigor investigativo.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Conforme Lara e Molina (2024), a pesquisa qualitativa visa averiguar e interpretar a realidade social a partir de um ponto de vista que valoriza a profundidade e a complexidade das experiências humanas. Minayo (2003) corrobora com essa visão ao afirmar que essa abordagem trabalha com uma realidade que não pode ser apenas quantificada, pois envolve um universo de significados, motivos, crenças e valores substanciais para compreender as relações e os processos sociais. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa apresenta os seguintes tipos, como demonstrado no Quadro 2:

**Quadro 2 – Tipos de pesquisa qualitativa**

Tipo de Pesquisa Qualitativa	Descrição	Referência
Estudo de Caso	Focado em uma unidade específica (instituição, evento ou grupo social), busca uma compreensão aprofundada do contexto.	Lüdke e André (1986)
Etnografia	Estudo detalhado de grupos culturais, com ênfase na observação participante e na interpretação das práticas cotidianas.	André (1995)
Fenomenologia	Descrição e interpretação das experiências vividas, buscando captar a essência dos fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos.	Masini (1989)
Pesquisa-Ação	Processo colaborativo entre pesquisador e participantes, com foco na compreensão e transformação da realidade, comum em contextos educacionais e sociais.	Thiollent (1988)
Análise de Conteúdo	Conjunto de técnicas para analisar textos e discursos, interpretando significados e condições de produção.	Moraes (1994)
Análise do Discurso	Investiga construções ideológicas em textos, centrando-se nos processos histórico-sociais que moldam a linguagem e seus sentidos.	Orlandi (1996)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Para ilustrar de forma sistemática as possíveis aplicações dos instrumentos qualitativos no campo da produção cultural,

apresenta-se a seguir o Quadro 3, que relaciona métodos, contextos e exemplos práticos:

**Quadro 3 – Instrumentos qualitativos e sua aplicação na produção cultural**

<b>Instrumento de Coleta</b>	<b>Aplicação na Produção Cultural</b>	<b>Exemplo de Uso</b>
Entrevista semiestruturada	Coleta de narrativas e experiências individuais	Trajetórias de artistas, gestores, artesãos
Grupo focal	Identificação de percepções coletivas sobre ações culturais	Avaliação de projetos com público participante
Observação participante	Registro de práticas culturais em contexto real	Pesquisa em festivais, oficinas, espetáculos
Diário de campo	Sistematização reflexiva do processo de inserção no campo	Processos de mediação cultural em equipamentos públicos
Análise documental	Estudo de políticas, editais, registros e arquivos	Análise de projetos financiados por leis de incentivo
Análise de discurso	Interpretação de discursos culturais e institucionais	Representações sobre cultura em políticas públicas

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

Em relação aos instrumentos utilizados na pesquisa qualitativa, eles variam conforme a abordagem, incluindo entrevistas em profundidade, grupos focais, observações participantes e análise de documentos. O tratamento dos dados envolve codificação, categorização e interpretação das informações coletadas, sempre com o objetivo de compreender os significados subjacentes às falas e ações dos sujeitos.

Na pesquisa qualitativa, a análise dos dados pode assumir caráter indutivo, partindo das informações específicas para a construção de conceitos e teorias mais amplos (Bogdan, 1982). Essa análise não se limita à descrição dos dados, mas busca interpretar as relações complexas entre os diferentes elementos do fenômeno estudado.

Contudo, a pesquisa qualitativa, ao permitir uma compreensão mais aprofundada e contextualizada dos fenômenos sociais, constitui uma abordagem que, longe de se opor à pesquisa quantitativa, a complementa, oferecendo uma visão mais abrangente dos objetos de estudo. A qualidade da pesquisa qualitativa reside na clareza dos critérios metodológicos (Lara; Molina, 2024) e na capacidade de explicitar como esses critérios são operacionalizados no processo de investigação. Nessa direção, Domingos, Rocha e Marciano (2024) assinalam que a transparência em pesquisas qualitativas depende da explicitação das escolhas analíticas, dos procedimentos adotados e dos limites do percurso investigativo, aspecto que fortalece o rigor e a credibilidade dos estudos.

## APLICAÇÃO NA PRODUÇÃO CULTURAL

A aplicação da pesquisa qualitativa na Produção Cultural é ampla, pois engloba desde o planejamento e a avaliação de projetos culturais até a análise das dinâmicas de mercado e da recepção cultural. Por meio de estudos de caso e narrativas, os pesquisadores podem explorar como produtos culturais são criados, distribuídos e consumidos, bem como os significados atribuídos a eles por diferentes públicos. Trata-se, portanto, de uma abordagem pertinente para compreender as formas de expressão cultural e as relações de poder que as atravessam.

Um primeiro exemplo da aplicação da pesquisa qualitativa pode ser observado no estudo de Costa (2015) sobre a Lei de Incentivo à Cultura de Santa Maria (LIC-SM). A autora articula produção cultural, democratização e consumo cultural, questionando a quem se destina a cultura fomentada e evidenciando que a aprovação de projetos não garante, por si só, o acesso ampliado à arte. Desse modo, o estudo tensiona a relação entre gestão cultural, financiamento e fruição pública.

Entre os casos mais recentes, Xavier e Baldez (2021), ao analisarem a Lei Municipal de Incentivo à Cultura em Cataguases (MG) por meio de entrevistas não estruturadas com produtores culturais e análise discursiva, identificam que os projetos aprovados tendem

a centralizar a produção cultural local em grupos já estabelecidos, afastando segmentos historicamente marginalizados. O achado é relevante porque demonstra que a política cultural, embora apresentada como instrumento de inclusão, pode reproduzir assimetrias no acesso aos recursos e nos processos de legitimação.

Também em chave contemporânea, Castro e Oliveira (2025), ao discutirem a produção cultural das e nas periferias de São Paulo, demonstram que a ampliação de iniciativas e coletivos culturais periféricos, associada à maior circulação de agentes por espaços de consagração, produz tensionamentos nas fronteiras simbólicas e nas lógicas de distinção. Logo, a pesquisa qualitativa mostra-se pertinente para compreender repertórios, pertencimentos e formas de reconhecimento que não se deixam apreender apenas por indicadores quantitativos.

Por sua vez, Pereira (2025), ao abordar a produção cultural periférica articulada ao teatro da periferia de São Paulo, indica que as representações artísticas se elaboram a partir da realidade concreta e simbólica do espaço urbano. O estudo evidencia como a pesquisa qualitativa permite apreender territorialidades, experiências e sentidos produzidos nas margens da cidade.

Esses quatro estudos mostram que a aplicação da pesquisa qualitativa na produção cultural se fortalece quando articulada a

contextos concretos, agentes situados e disputas por legitimidade. Por este caminho, a abordagem possibilita captar a diversidade e a profundidade das experiências culturais, bem como examinar criticamente os efeitos de políticas, circuitos e mediações sobre a produção cultural.

A pesquisa qualitativa, por sua natureza interpretativa e subjetiva, enfrenta uma série de desafios e questões éticas que exigem atenção cuidadosa por parte dos pesquisadores. Esses desafios incluem a gestão da subjetividade tanto no processo de coleta quanto na análise dos dados, além de garantir que as representações dos participantes sejam precisas e respeitadas. Na produção cultural, onde as relações de poder e as dinâmicas sociais são intrincadas, esses aspectos éticos tornam-se ainda mais relevantes.

Esses desafios podem ser sintetizados em três eixos principais:

**Subjetividade e Interpretação:** Um dos principais desafios na pesquisa qualitativa é a subjetividade envolvida na interpretação dos dados. Diferentemente da pesquisa quantitativa, que se apoia em números e estatísticas, a pesquisa qualitativa depende da interpretação dos significados subjacentes às palavras, gestos e ações dos participantes. Essa interpretação pode ser influenciada pelas próprias percepções e preconceitos do pesquisador, o que requer uma postura

reflexiva e autocrítica contínua para minimizar vieses.

**Generalização dos Resultados:** Outro desafio da pesquisa qualitativa é a dificuldade de generalizar os resultados obtidos. Como essa abordagem geralmente envolve amostras pequenas e contextos específicos, os resultados tendem a ser aplicáveis principalmente ao grupo estudado, o que pode limitar a amplitude das conclusões.

**Complexidade da Análise de Dados:** A análise dos dados qualitativos pode ser um processo complexo e demorado, pois envolve a codificação de grandes volumes de informações textuais ou visuais e a identificação de padrões e temas emergentes. Essa complexidade pode levar a dificuldades na organização dos dados e na garantia de que todos os aspectos relevantes sejam considerados.

## CONSIDERAÇÕES ÉTICAS NA PESQUISA QUALITATIVA

Conforme Flick (2014) e Guillemín e Gillam (2004), a ética na pesquisa qualitativa ultrapassa os trâmites formais de aprovação e alcança as decisões cotidianas do trabalho de campo. Nessa perspectiva, a representação fiel dos participantes constitui um dos principais aspectos éticos da investigação. Isso inclui assegurar que suas vozes sejam ouvidas e que suas experiências sejam retratadas com fidelidade, sem distorções ou

omissões que possam comprometer a veracidade dos dados.

**Consentimento Informado:** Obter o consentimento informado dos participantes é fundamental para garantir que eles entendam plenamente o propósito da pesquisa, os procedimentos envolvidos e como os dados coletados serão utilizados. Esse cuidado integra o plano da ética procedimental, mas não se esgota nele. O consentimento deve ser voluntário, e os participantes devem ter a liberdade de retirar-se do estudo a qualquer momento sem sofrer consequências.

**Confidencialidade e Anonimato:** Proteger a confidencialidade e o anonimato dos participantes é crucial, especialmente quando se lida com informações sensíveis. Os pesquisadores devem adotar medidas rigorosas para garantir que os dados pessoais não sejam divulgados sem permissão e que os participantes não sejam identificáveis nos resultados publicados.

**Interpretação Responsável dos Dados:** A interpretação dos dados deve ser feita de maneira responsável, levando em consideração as complexidades culturais e contextuais do grupo estudado. O pesquisador deve evitar interpretações simplistas ou que reforcem estereótipos, garantindo que as conclusões sejam baseadas em uma compreensão profunda dos dados coletados. Nessa direção, Guillemin e Gillam (2004) lembram que muitos impasses surgem em momentos eticamente importantes do campo,

exigindo do pesquisador reflexividade e prudência na tomada de decisões.

**Relações de Poder:** Na produção cultural, as relações de poder entre o pesquisador e os participantes podem influenciar o processo de pesquisa. É preciso que o pesquisador esteja consciente dessas dinâmicas e trabalhe para minimizar a influência do poder sobre a coleta e interpretação dos dados. Isso inclui adotar uma abordagem colaborativa, onde os participantes sejam vistos como coautores da pesquisa, e não apenas como sujeitos de estudo.

A aplicação da pesquisa qualitativa no campo da produção cultural, embora fecunda, encontra limitações operacionais e epistemológicas que merecem atenção. A primeira delas diz respeito à instabilidade institucional que caracteriza muitos contextos culturais no Brasil. Projetos com curta duração, recursos escassos e descontinuidade de políticas públicas dificultam a criação de vínculos prolongados entre pesquisador e campo empírico, interferindo diretamente na qualidade da coleta e análise de dados.

Além disso, há desafios relacionados ao acesso aos sujeitos da pesquisa. Em muitos casos, os agentes culturais não se reconhecem como participantes de um “sistema” cultural formal, o que exige do pesquisador estratégias sensíveis de aproximação e construção de confiança. A escuta atenta e a mediação simbólica tornam-se, práticas imprescindíveis

para evitar leituras distorcidas ou hierarquizadas.

Por outro lado, as possibilidades metodológicas são significativas. A flexibilidade da abordagem qualitativa faculto ao pesquisador adaptar-se aos ritmos e linguagens locais, ampliando a capacidade de captar sentidos que escapam às abordagens quantitativas. Além disso, a natureza dialógica da pesquisa qualitativa favorece a coprodução de conhecimento com os sujeitos envolvidos, valorizando seus saberes e experiências.

Assim, o campo da produção cultural se beneficia de investigações que não apenas observam, mas que dialogam, interagem e, em muitos casos, colaboram ativamente com os processos culturais estudados. Como observa Coelho (2006), a cultura não pode ser dissociada dos mecanismos de poder e dos dispositivos simbólicos que estruturam o campo social. Ao considerar esses elementos em sua análise, a pesquisa qualitativa viabiliza compreender e tensionar as lógicas institucionais que permeiam a produção e a gestão cultural.

Portanto, na produção cultural, essas considerações éticas são particularmente importantes, pois o campo frequentemente lida com questões de identidade, representação e poder. Em estudos de comunidades artísticas marginalizadas, por exemplo, o pesquisador precisa trabalhar em estreita colaboração com os membros da

comunidade para garantir que suas narrativas sejam representadas com precisão e respeito. Em contextos nos quais a pesquisa envolve a análise de práticas culturais sensíveis, como rituais tradicionais ou expressões artísticas de resistência, a responsabilidade ética do pesquisador em respeitar e proteger essas práticas torna-se ainda mais pronunciada.

## CONCLUSÃO

A pesquisa qualitativa, ao articular uma abordagem interpretativa e dialógica, demonstra-se particularmente profícua no campo da produção cultural, possibilitando apreender as múltiplas dimensões simbólicas, sociais e políticas que atravessam os processos de criação, circulação e recepção dos bens culturais. Ao invés de buscar generalizações, essa abordagem concentra-se na profundidade analítica, na escuta sensível e na valorização das experiências vividas pelos sujeitos sociais, o que a torna apropriada para compreender os sentidos atribuídos às práticas culturais em contextos situados e complexos.

Como demonstrado ao longo do texto, a articulação entre autores como Hall, Martín-Barbero, Canclini, Williams e Bakhtin motiva compreender as práticas culturais como espaços tensionados por disputas de significados, relações de poder e processos de mediação. Nesse cenário, a produção cultural ultrapassa seu caráter mercadológico, sendo interpretada como arena de negociação

identitária, resistência simbólica e reprodução de ideologias. Os aportes metodológicos qualitativos, por sua vez, ampliam a capacidade do pesquisador de captar essas dinâmicas, operando com ferramentas como entrevistas em profundidade, observação participante e análise de discursos, que valorizam a singularidade dos sujeitos e de seus contextos.

A historicidade da pesquisa qualitativa e seu processo de legitimação enquanto campo metodológico específico demonstram seu compromisso com a complexidade dos fenômenos sociais e culturais. A variedade de métodos e técnicas disponíveis enriquece o repertório investigativo, impondo ao pesquisador a responsabilidade de refletir criticamente sobre os critérios éticos, epistemológicos e políticos que orientam o fazer científico.

Considerando os desafios inerentes à subjetividade, à análise de dados e à representação dos sujeitos, ressalta-se a importância de uma postura ética fundamentada no consentimento informado, no respeito à diversidade cultural e na construção colaborativa do conhecimento. No contexto da produção cultural, tal postura é ainda mais exigente, tendo em vista as camadas simbólicas envolvidas nas manifestações culturais, a centralidade da identidade e a presença constante de assimetrias sociais.

Conclui-se, por fim, que a pesquisa qualitativa aplicada à produção cultural oferece subsídios metodológicos e analíticos para investigar fenômenos culturais contemporâneos, ao instaurar um campo epistemológico sensível às lutas por reconhecimento, às práticas de resistência e à pluralidade dos modos de viver e produzir cultura. Ao privilegiar a escuta ativa, o diálogo com os sujeitos e a compreensão situada das práticas culturais, essa abordagem reafirma seu papel na constituição de um conhecimento comprometido com a transformação social, com a democratização da cultura e com o fortalecimento das identidades coletivas. Como desdobramento, recomenda-se ampliar estudos empíricos sobre políticas culturais recentes, circuitos periféricos e mediações digitais, de modo a aprofundar o debate sobre os modos contemporâneos de produzir, gerir e acessar a cultura.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Qualitative research for education: an introduction to theory and methods**. Boston: Allyn and Bacon, 1982.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1998.

CASTRO, Ana Lúcia de; OLIVEIRA, Beatriz Salgado Cardoso de. Lógicas distintas, circulação cultural e tensionamento de fronteiras simbólicas: produção cultural das e nas periferias de São Paulo-SP. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 30, n. esp. 1, 2025. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/articloe/view/19137>. Acesso em: 18 abr. 2026.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 2006.

COSTA, Greice Emanuela Morati da. **Planejamento na gestão cultural: desafios a um modelo eficiente**. 2015. Monografia (Bacharelado em Relações Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

DOMINGOS, Amanda; ROCHA, Virginia; MARCIANO, Palloma. A estrada dos tijolos amarelos: desafios e sugestões para produzir pesquisas qualitativas mais transparentes. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 43, e275124, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/4BbHMLwDysLQ9w4LVTYzD4f/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2026.

FLICK, Uwe. **An introduction to qualitative research**. 5. ed. London: Sage, 2014.

FURLAN, Reinaldo. Reflexões sobre o método nas ciências humanas: quantitativo ou qualitativo, teorias e ideologias. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 83-92, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/fQTHKGYS6>

[6YJCrwrhb8jccF/?lang=pt](https://doi.org/10.35685/acfg1586). Acesso em: 18 abr. 2026.

GUILLEMIN, Marilyns; GILLAM, Lynn. Ethics, reflexivity, and “ethically important moments” in research. **Qualitative Inquiry**, v. 10, n. 2, p. 261-280, 2004. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1077800403262360>. Acesso em: 18 abr. 2026.

HALL, Stuart. Cultura e representação. Trad. D. Miranda; W. Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Apicuri, 2016.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, 1997. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361>. Acesso em: 18 abr. 2026.

LARA, Ana Paula; MOLINA, Ana Beatriz. A pesquisa qualitativa: fundamentos, métodos e práticas. In: LARA, Ana Paula; MOLINA, Ana Beatriz (orgs.). **Fundamentos da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Editora XYZ, 2024. p. 120-156.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 7. ed. Trad. R. Polito; S. Alcides. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2015.

MASINI, Elcie F. S. **Pesquisa fenomenológica em educação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2003.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes Editores, 1996.

PEREIRA, Raquel de Padua. Produção cultural periférica e urbanização: uma abordagem a partir das representações artísticas teatrais da periferia de São Paulo – SP. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 27, n. 1, 2025.

Disponível em:

<https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7702>. Acesso em: 18 abr. 2026.

POLI, Karina. O campo de produção cultural e criativo: uma leitura através da teoria dos campos de Bourdieu. **Extraprensa**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 81-103, jan./jun. 2021. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/extraprensa/article/view/189478>. Acesso em: 18 abr. 2026.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1988.

WILLIAMS, Raymond. Base e superestrutura na teoria da cultura marxista. In: *Cultura e materialismo*. Trad. A. Gleser. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

XAVIER, Wescley Silva; BALDEZ, Maria Aparecida Neves Azevedo. Lei municipal de incentivo à cultura: quais os efeitos inclusivos e democráticos na produção cultural local? **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 28, n. 97, p. 282-305, 2021.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/osoc/a/SHNM5L7KxJwjJsh6pVjKMsG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2026.